

RESENHA

Book Review

18 DIAS: QUANDO LULA E FHC SE UNIRAM PARA CONQUISTAR O APOIO DE BUSH¹

*Tomaz Espósito Neto*²

Em 2013, os laços político-econômicos entre o Brasil e os Estados Unidos estremeceram com a descoberta de um engenhoso esquema de espionagem, arquitetado pelos órgãos de inteligência norte-americanos – como a *National Security Agency* (NSA) – tendo como alvo as principais autoridades brasileiras, como a Presidente da República Dilma Rousseff. Desde então, as relações bilaterais têm sido marcadas pela frieza e desconfiança mútua.

Até recentemente, a despeito das divergências a respeito de inúmeros temas, como o Programa Nuclear do Irã ou os subsídios agrícolas norte-americanos, as relações brasileiro-estadunidenses eram caracterizadas pelo diálogo franco e respeitoso e pela disposição em cooperar em diversos assuntos globais, como meio ambiente e combate à pobreza. O ápice desse relacionamento ocorreu nos anos “Lula-Bush”, quando a Casa Branca e o Palácio do Planalto procuraram construir as bases de uma nova “parceria estratégica” (PECEQUILO, 2012). A assinatura do Acordo de Cooperação na área de Biocombustíveis (2007) é um bom exemplo dessa iniciativa.

Curiosamente, em 2002, a eleição de Lula à Presidência da República fez com que os principais formadores de opinião alardeassem que as relações entre o Brasil e os Estados Unidos entrariam em um período conturbado. O principal motivo apontado era a diversidade das trajetórias político-ideológicas dos dois Chefes de Estado. De um lado, Luiz Inácio “Lula” da Silva ganhou projeção por ser um combativo líder de esquerda com notórios vínculos com movimentos sociais, muitos dos quais, como o Movimento dos Sem Terra (MST), extremamente críticos ao capitalismo e às diretrizes da política externa dos Estados Unidos. De outro lado, George Walker Bush, membro de uma das famílias mais tradicionais e ricas do país, conseguiu

¹ SPEKTOR, Matias. *18 dias: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2014, 289 p. ISBN 978.85.390.0581-9.

² Prof. do Curso de Relações Internacionais da FADIR / UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados). Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP. (tomazeneto@gmail.com).

destaque como uma das lideranças da “nova” direita republicana, que possui profundos vínculos com a igreja protestante norte-americana. Assim, a parceria “Lula-Bush” era algo inusitado e improvável.

Mas o que aconteceu? Como Bush e Lula superaram desconfianças e preconceitos mútuos para criar um ambiente propício para o diálogo e a cooperação? Quais foram os motivos dessa parceria?

Essas e outras perguntas são respondidas por Matias Spektor na obra *18 dias: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush*. Spektor apresenta, e confirma, a seguinte hipótese:

A superação dos preconceitos e das desconfianças mútuas foi obra de Lula e do então Presidente Fernando Henrique Cardoso, que, por meio de seus assessores, abriram canais de diálogo e enviaram sinais para aplinar o terreno político e “tranquilizar” as autoridades de Washington. Mas o que teria levado dois ferrenhos adversários políticos à cooperação? O interesse de Estado, em especial a necessidade de garantir a continuidade da estabilidade econômica, da credibilidade das instituições e do programa de reformas político-sociais, iniciado com o Plano Real (1994) (SPEKTOR, 2014, p.13-4).

Ao longo dos 18 capítulos, o autor capta a importância e singularidade desse momento histórico, e descreve minuciosamente os “bastidores” do poder. Para tanto, o texto apresenta alguns dos principais acontecimentos políticos na América do Sul, como: a crise política paraguaia de 1996; a agenda das relações brasileiro-estadunidenses entre o final do século XX e o início do século XXI (destacando a evolução das negociações para a criação da Área de Livre-comércio das Américas – ALCA); as trajetórias dos principais “homens de Estado” articuladores do processo de transição política brasileira e da aproximação com Washington; o papel das instituições brasileiras e norte-americanas.

A obra é fruto de um rigoroso trabalho de pesquisa em inúmeros arquivos, nacionais e internacionais, e de entrevistas com os principais atores do processo, como o ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso. O texto é claro, rico em detalhes e sem academicismos desnecessários, o que torna a leitura agradável e atraente para todo o público. A originalidade da temática e da estruturação do trabalho deve ser enaltecida. Os dezoito dias preparatórios ao histórico encontro entre Lula e Bush são apresentados.

Cada dia é um capítulo. A cada capítulo o autor faz uma síntese das principais notícias internacionais e cria, de forma muito interessante, uma conexão sobre um tema importante para as relações internacionais e, conseqüentemente, para o Brasil e os Estados Unidos. No sétimo capítulo, por exemplo, Spektor apresenta a importância da temática da democracia nas relações brasileiro-estadunidenses. Para tanto, o autor escolhe um problema espinhoso, a gravíssima crise política venezuelana de 2002-2003, a qual ameaçava, não apenas interesses político-econômicos brasileiros, mas também o futuro da democracia em um país vizinho. A partir de uma descrição dos acontecimentos e das diversas visões e opiniões entre as autoridades brasileiras e norte-americanas sobre a crise na Venezuela, em especial sobre o então Presidente da Venezuela, Hugo Chávez, o autor detalha as negociações nos bastidores e a atuação conjunta entre o Presidente Fernando Henrique Cardoso e o Presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva para encontrar uma solução palatável para o problema (SPEKTOR, 2014, p.143-4).

Outro exemplo, Spektor, no décimo sexto capítulo, descreve a ida do Ministro da Economia da Argentina, Roberto Lavagna aos Estados Unidos para discutir a crise econômica, um ano após a moratória

argentina. A partir desse momento, o texto faz um longo arrazoado sobre as relações argentino-brasileiras, com ênfase no MERCOSUL, nos dilemas da integração sul-americana e na moderação brasileira nas questões regionais (SPEKTOR, 2014, p.212-3).

Por todos esses motivos, a leitura do livro *18 dias: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush* é recomendada a todos, principalmente aos interessados em política internacional contemporânea.

REFERÊNCIAS

PECEQUILO, Cristina Soreanu. **As Relações Brasil-Estados Unidos**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

SPEKTOR, Matias. **18 dias: quando Lula e FHC se uniram para conquistar o apoio de Bush**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2014.

*Recebido em 14 de setembro de 2015.
Aprovado em 02 de novembro de 2015.*